

## **ARQUITETURA EM EXTINÇÃO: A RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR NO BALNEÁRIO MAR GROSSO - A PRODUÇÃO PROJETUAL<sup>1</sup>**

Juliana Atamanczuk de Oliveira<sup>2</sup>, Danielle Rocha Benício<sup>3</sup>, Marco Antônio Garcia Gava<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Vinculado à pesquisa "Arquitetura em extinção: a residência unifamiliar no Balneário Mar Grosso"

<sup>2</sup> Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - juliana.atamanczuk@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - daniellebenicio@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - marcoarq.antonio@gmail.com

Esta ação de iniciação científica começou em março de 2019 e finalizou em julho de 2020, com os voluntários Juliana de Oliveira e Marco Antônio Gava, vinculados ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*. Tal ação integrou a pesquisa *Arquitetura em extinção: a residência unifamiliar no Balneário Mar Grosso*, que objetivou empreender a análise crítica da arquitetura residencial unifamiliar projetada para o Balneário Mar Grosso entre 1920 e 1970. Com efeito, este resumo consiste na exposição dos resultados dos seguintes objetivos decorrentes: sistematizar a documentação dos processos referentes aos projetos de arquitetura residencial unifamiliar, aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna entre 1920 e 1970, depositados no Arquivo Público Municipal e digitalizados pela extensão *Memórias de Laguna* (coordenada pela professora Alice Viana); caracterizar a inserção e a contextualização das obras de arquitetura residencial unifamiliar no Balneário; e identificar as relações entre a arquitetura residencial unifamiliar e a formação urbana do Mar Grosso, articulando-as à história da cidade.

A realização desses objetivos adotou como procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica e iconográfica (sobre a história urbana lagunense focada no Balneário Mar Grosso no século XX e a arquitetura residencial unifamiliar brasileira e catarinense no mesmo período); o exame dos projetos citados (incluindo a prévia individualização por uso e localização; a sistematização da documentação dos processos já digitalizados; e o estabelecimento das informações de busca e das categorias de análise), o levantamento de dados *in loco* (abrangendo a elaboração do método de inventário, o registro fotográfico e entrevistas) e, por fim, a análise crítica da arquitetura residencial unifamiliar. Esclarece-se que até a etapa de levantamento de dados *in loco*, a pesquisa foi desenvolvida em equipe; então, a partir da etapa de análise crítica dos dados, a pesquisa foi completada por cada voluntário individualmente.

Na etapa de exame dos projetos, conforme o mencionado anteriormente, utilizou-se o acervo digitalizado do Arquivo Público Municipal, composto de 15 diretórios, 829 pastas e 3.639 arquivos. Esses diretórios foram numerados em sequência crescente e intitulados com o nome do bairro a que pertencem os documentos projetuais; as pastas, por sua vez, foram somente numeradas em sequência crescente, sem qualquer nomenclatura referente aos processos físicos. Cada pasta guardava os registros fotográficos de um projeto arquitetônico. Assim sendo, inicialmente, a pesquisa ocupou-se dos 15 diretórios, abarcando Mar Grosso (3), Praia do Gi (1), Centro (4), Magalhães (3), Travessa Comandante Soares (1), Cohab (1), Misturado (1) e Cabeçuda (1). Depois disso, selecionou-se e delimitou-se efetivamente o universo da pesquisa, totalizando 202 projetos de arquitetura residencial unifamiliar para o Balneário Mar Grosso entre 1920 e 1970. Deveras, constituíram-se como objeto de análise todos os 202 projetos de arquitetura residencial unifamiliar para o Balneário Mar Grosso.

Além da individualização dos projetos por uso e por localização, ainda em prol da etapa de exame, foi feita a sistematização da documentação dos processos referentes aos projetos individualizados. Em seguida, foram estabelecidas as informações primordiais de busca (endereço; proprietário; autores de projeto, desenho, cálculo e construção; tipo de intervenção; datas da proposta e da aprovação; e conteúdo documental) e as categorias de análise (linguagens estéticas, aspectos tipológicos e caracteres funcionais, materiais, estruturais e ambientais). Com isso, foi executada a dissecação minuciosa de cada projeto. Então, foi empreendido o levantamento de dados *in loco* (o inventário das residências unifamiliares remanescentes no Mar Grosso, provenientes dos projetos individualizados, sistematizados e examinados, incluindo o registro de observações, com anotações e croquis, e o preenchimento de ficha padronizada, com descrição e relato do estado de conservação) e o levantamento fotográfico (das obras inventariadas). Por conseguinte, foi efetivada a análise crítica da arquitetura residencial unifamiliar projetada para o Balneário, compreendendo a caracterização quanto à inserção e à contextualização dessas proposições. Por fim, foram cotejados os resultados da pesquisa bibliográfica e do exame de projetos, levando à identificação das relações entre a arquitetura residencial unifamiliar e a formação urbana do bairro e, daí, à articulação à história da cidade de Laguna.

A partir disso, considerando os 202 projetos de arquitetura residencial unifamiliar para o Mar Grosso, descobriu-se que a grande maioria das aprovações aconteceu na década de 1960; notou-se que apenas 8% desses projetos não possuíam qualquer data. Destaca-se que o primeiro projeto encontrado foi submetido à aprovação da Prefeitura Municipal de Laguna em 1926, apresentando uma casa eclética, repleta de ornamentação, a ser erguida em madeira, ainda com uma setorização precária. Este projeto mais antigo para o bairro praiano se assemelhava aos projetos da mesma época produzidos para o Centro lagunense; porém, como dado notável, já ostentava a presença de varanda, característica que se tornou identitária do Balneário.

Aliás, a grande maioria dos projetos propuseram casas de um ou dois pavimentos, isoladas no lote, em meio a recuos frontal, laterais e posterior, estes diretamente relacionados à implantação de varandas. Destarte, valorizavam-se os telhados aparentes, com duas águas, não raro, com cumeeira desencontrada. Em geral, no decorrer do século XX, constatou-se evolução da setorização (tornando-se cada vez mais legível através dos setores social, íntimo e de serviços), da circulação (configurando-se de modo a articular os setores) e do conforto ambiental (privilegiando a melhor insolação e ventilação naturais).

As casas exibiam diversas linguagens estéticas: eclética, neocolonial, *art déco* e moderna (em concomitância à produção de construções sem linguagem estética definível). A maioria (62% deles) manifestava influências do Movimento Moderno. A propósito, as casas modernas revelaram a melhor funcionalidade, em plantas mais bem resolvidas, com soluções eficientes de setorização; 90% delas possuíam um pavimento. Tais casas foram programadas com um maior número de quartos (a grande maioria contava com dois ou três dormitórios); todas elas dispunham de banheiro interno. Outrossim, 91% das casas modernas explicitavam varandas frontais e/ou laterais; e 80% ainda não tinham incorporado a garagem.

Também se desvelaram os autores de projeto, desenho, cálculo e construção: sobressaíram-se pela quantidade de projetos aprovados Lourenço Zukoski, Antônio Faísca, Ariovaldo Costa e, principalmente, Antônio Duarte. Este foi o responsável por assinar mais de 50% dos projetos aprovados para o Mar Grosso entre 1920 e 1970.

**Palavras-chave:** Laguna/SC. Balneário Mar Grosso. Projetos Residenciais Unifamiliares.